

VOTO: UMA ARMA DO POVO

VOTAR É UM DEVER DE TODO O CIDADÃO CONSCIENTE E POR ISSO TODOS DEVEMOS CUMPRIR A OBRIGAÇÃO DE NOS RE-CENSEARMOS.

FAÇA JÁ HOJE A SUA INSCRIÇÃO, NÃO DEIXE PARA AMANHÃ.

(Avença)

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	18-12-74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$00)	N.º 552	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRÁFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 40 24/5		Telef. 6 25 36
			B E J A		L O U L É



Feliz Natal

Há Carnaval em Loulé!

Em reunião há dias realizada entre a Mesa da Santa Casa da Misericórdia e a Direcção do Louletano, ficou decidida a realização dos festejos do Carnaval de Loulé.

As condições propostas pelo Louletano foram totalmente aceites. Anulando a anterior hesitação a Mesa deu agora uma prova de boa vontade no sentido de ajudar a manter as tradicionais festas do Carnaval de Loulé.

Ultrapassada, portanto, a parte burocrática de acordos, os novos dirigentes do Louletano (que há poucas semanas tomaram posse dos seus cargos) iniciaram imediatamente os trabalhos preliminares da grande arrancada para pôr em marcha a «máquina» do Carnaval de Loulé.

Pesada responsabilidade recai agora sobre os ombros dos que tenaz e teimosamente não querem deixar perder a tradição das nossas festas Carnavalescas.

E isto não só pela multiplicidade de problemas que hora-a-hora irão surgir como ainda pela escassez de tempo de que dispõem — mais uma vez.

Oxalá vejam coroados de êxito os seus exaustivos esforços.

Está à porta mais um Natal! O facto central e dominante desta quadra do ano é, sem dúvida, o evocado Nascimento de Belém. Esquece-lo ou trocá-lo por outra comemoração, equivaleria a pretender apagar o Sol.

Feliz Natal é aquele que se condensa no brado angélico: Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade!

Que os hinos, que envolveram

a Família nascente do Presépio, há 20 séculos, ressoem pelos céus de Portugal e do Mundo, para que as famílias de hoje se inspirem na riqueza das lições de Nazaré.

É este o primeiro Natal que Portugal festeja em liberdade democrática. Que ele seja promissor de novas conquistas de bem estar social e duma vida mais digna de ser vivida por todos os portugueses.

As seus leitores, assinantes e colaboradores, deseja «A Voz de Loulé» um Feliz Natal, Natal de Alegria, Natal de Paz, daquela Paz que, das alturas, é dada aos homens de boa vontade.

IN MEMORIAM MEMORIAL

Ao Fernando Laginha

Os poetas também morrem. A diferença dos outros homens, fica a obra. E por ela teremos o reflexo do homem que foi. Para ti, Fernando, vão estas linhas na verdade das palavras, como numa noite já longínqua me falaste. De ti, Fernando, quero que as tuas palavras sejam nossas, de todos.

Com Aleixo aprendeste e como ele, a tua obra é nossa, de todos. Que rapidamente os teus que agora sofrem, a nos deixem co-

Este amor ao berço Natal

Pelo Dr. CABRAL ADAO

Pedro de Freitas foi um dos mais destacados soldados desse batalhão, formado em 1917 com muitos milicianos dos quadros da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro e das outras empresas ferroviárias. O batalhão de Sapadores, comandado pela saudosa figura do General Raul Esteves, «foi a unidade portuguesa que com mais persistência e assiduidade cooperou na zona de guerra onde prestou notáveis e assinalados serviços, em circunstâncias por vezes difíceis e arriscadas» — segundo uma ordem do Exército de 1919, pelo que lhe foi concedida a comenda da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Além da sua valentia no campo militar, há ainda a acrescen-

Comissão Administrativa da C. R. T. A.

O presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, eng.º José Luís de Moura, conferiu posse nas funções de vogais daquela Comissão Administrativa aos srs. Valter Lampraia Contreiras e Deodato Inácio dos Santos (representantes dos Municípios do Distrito de Faro), Alvaro Leal de Campos Diogo (em representação das Agências de Viagens), dr. Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro (pela Associação dos Aldeamentos Turísticos), e arg. Carlos Ventura Ramos (representando a Direcção Geral do Turismo).

Comício do MPD/CDE em Loulé

No dia 8 do corrente realizou-se no Cine Teatro Louletano um comício de esclarecimento público promovido pelo MPD/CDE que teve como objectivo fundamental a apresentação do MPD/CDE no Algarve como Partido Político.

Depois das jornadas Democráticas de Lisboa e da aprovação dos Estatutos no Congresso realizado na cidade do Porto, apresentamos o MPD renovado, com uma ideologia política bem definida e que se ajusta duma forma clara e irreversível às necessidades prementes com que se têm debatido a grande maioria dos portugueses.

O seu programa, tendente a

Dinamização Cultural do Algarve

Promovidas pela Comissão Dinamizadora Regional, estão a efectuar-se no Algarve sessões de esclarecimento que têm por objectivo a dinamização cultural das populações, especialmente das zonas mais afastadas dos grandes centros.

Esta Comissão é constituída por 3 membros da V Divisão do Estado Maior General das Forças Armadas, srs. capitão Cândido do Pinto Moleiro, 1.º tenente Amaral Pereira e tenente Laginha Serafim e por três civis, srs. José Manuel Oliveira (Círculo Cultural do Algarve), Valter Lampraia Contreiras (Atletico de Loulé) e Cipriano Correia (Recreativa Progresso Olhanense).

No concelho de Loulé já foram realizadas sessões em: Ameixial, Panagil, Almonacid, Quarteira e Arieiro.

As sessões têm constado da

projectação de filmes, entre os quais «Charlot agiota»; «Na senda das brigadas verdes», «Vilariño das Furnas», «Chile», «Escolha uma profissão», «A canção de Lisboa», «Não é hora de chorar», etc., seguindo-se diálogo com as populações tendo em vista esclarecimentos ligados à acção do Movimento das Forças Armadas, Programa do Movimento, etc. e ainda à auscultação dos legítimos anseios das populações. Foram constituídas sub-comissões para uma maior dinâmica e mais completa actuação.

Algumas sessões têm incluído representações teatrais.

Esboços de alguns problemas que afligem os Algarvios

Na realidade, todos sabemos quanto sofreu a Província algarvia, como o resto do País, com a incuria e a má intenção administrativa (para não falar de corrupção) do regime deposto.

Agora, que são passados mais de 7 meses após o 25 de Abril, e quando nos é anunciada através dos Órgãos da Imprensa que está a ser criado um Gabinete de Planeamento Urbanístico e do Ambiente do Algarve, é urgente que façamos, desde já, um apelo para a resolução dos problemas mais prioritários de que a Província algarvia carece.

As infra-estruturas básicas — ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer região — são muito deficientes, no Algarve.

E senão vejamos.

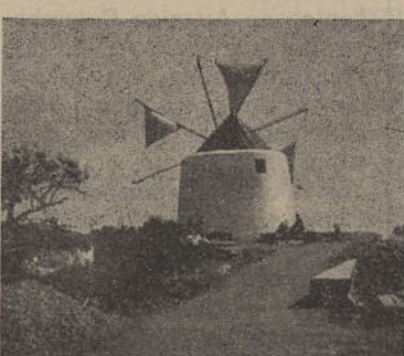
Faro pede o Instituto Politécnico

Ler na 8.ª pág.

ENERGIA ELÉCTRICA

O distrito de Faro continua a apresentar um índice demasiado baixo no consumo da electricidade (1), pois 24,1% das habitações, não têm electricidade; além

MOINHOS DE VENTO E A BELEZA DO ALGARVE



É este o moinho de vento que o sr. Reginald Eugene Nickerson caprichosamente reconstruiu no sítio da Alfarozeira e que já por várias vezes tem moído cereais.

Como D. Quixote, não vemos os moinhos de vento de lança em riste... assim como não somos a favor de que em cada um desses outrora tão usados meios de moer a semente se instale agora mais uma boite. Urge contudo, evitar que caiam em ruínas essas construções de singular beleza, erguidas em lugares donde se pode apreciar como é maravilhoso o panorama algarvio... visto do alto!

Alguns estrangeiros já estão a dar o exemplo. Pode ser que assim os comecemos a imitar, como sempre tem acontecido...

Exemplo flagrante da paixão dos estrangeiros pelos moinhos de vento, temos-lo agora no concelho de Loulé (sítio da Alfarozeira) onde o cidadão americano

Operação de desratização em Quarteira

Como era de esperar, a porcaria que durante o Verão abundou na nova zona habitacional da urbanização Abertura-Mar, fez multiplicar de tal forma a rataria que a Câmara de Loulé se vê forçada a promover uma operação de desratização desde a Avenida Infanta de Sagres até à Praia dos Pescadores para combater os

perigos resultantes da existência daqueles terríveis ruídores.

A Câmara de Loulé firmou um contrato com a BAYER a fim de proceder às operações desinfetantes, as quais terão início no próximo dia 6 de Janeiro.

Os métodos e os produtos que irão ser utilizados na Desinfecção estão aprovados pela Direcção-Geral de Saúde.

A Câmara Municipal pede a

Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve

Nos termos do Decreto-Lei n.º 482/74, que determina a extinção dos grémios da lavoura e suas Federações, foi nomeada a comissão liquidatária da Federação do Algarve, que é constituída pelos srs. Dr. José Maria da Silva Lobo, Engenheiro-Agrônomo Faustino Henrique Barradas, Regente-Agrícola José Manuel Pacheco Rodrigues, José da Luz Santos, João de Brito Vargas e Engenheiro-Técnico Leonel Carvalho de Mendonça.

Esta Comissão entrou já em funções.

Este amor ao berço Natal

● Continuação da 1.ª pág.

tarlhes, nos seus fastos em terras de França, a criação espontânea duma banda de música, cuja ideia foi lançada e as dificuldades de torná-la realidade em grande parte vencidas, pelo mesmo Pedro de Freitas.

Regressado o batalhão dos campos da Flandres, logo os combatentes se organizaram em associação, para confraternizarem anualmente e, assim, manterem estreitos os laços de amizade que os ficaram unindo pelos tempos fora.

Desta forma, o batalhão de Sapadores tinha realizado a sua festa anual da histórica cidade de Guimarães, em 1937. Pedro de Freitas, irrequieto e nativista como ninguém, logo acalentou uma ideia pela qual se iria bater com denodada firmeza e inabalável fé: a comemoração de 1938 seria em Loulé, coincidindo com as festividades famosas de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana dos louletanos.

Contactada a Câmara Municipal, da presidência de José da Costa Guerreiro, assente o projecto pela Comissão Executiva, presidida pelo major Leal de Faria, removidos obstáculos e superados entraves vários, o dia 1 de Maio rompeu radioso e solene para a ridente vila algarvia. O comboio de Lisboa desembarcou na estação de Faro 228 combatentes, mais a Banda de Música da Polícia, de Lisboa, em número de 50 elementos, e jornalistas dos jornais diário de Lisboa, Gazeta dos Caminhos de Ferro, Vida Ferroviária, etc.

Recebidos pelas autoridades distritais e concelhias, logo seguiram em autocarros e automóveis para Loulé, com paragem em Estói, onde foram recebidos por António Duarte Assis Machado, bejense de nascimento, algarvio pelo coração, na sua casa senhorial, que albergou as quase quatro centenas de visitantes e agregados para lhes oferecer um «Porto de Honra», de boas vindas e consagração.

Depois, Loulé, em dupla festa, recebeu a embaixada de Sapadores com todo o seu entusiasmo e todo o seu orgulho. Não faltou a poesia de António Aleixo, a assinalar o acontecimento:

*Loulé, minha querida terra,
Recebe os heróis da guerra
Num abraço fraternal;
Combatentes que lutaram
E que tanto se arriscaram
Pelo nosso Portugal.*

Há foguetes, apresentações, cerimónias, continências, apertos

de mão e os combatentes vão em cortejo para a Câmara, onde recebem as saudações da vereação. Seguiu-se o descerramento duma lápide no largo da Matriz, que fica a chamar-se «do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro». Daí encaminhou-se a comitiva para o Tribunal Judicial, em cujos claustros foi servido pela Câmara um opiparo banquete, acompanhado pelos acordes da Madelon que a banda da Polícia executava com solene retumbância.

A tarde, os visitantes espalharam-se pela vila, acompanhando a procissão da Mãe Soberana até à sua ermida, a um quilómetro da vila.

Eu compreendo o triunfo de Pedro de Freitas ao imaginar a visita do seu batalhão à terra que o viu nascer. E que também promovi há anos uma visita à minha terra natal, Vila Flor, dos Rotary Clubes de Almada e Setúbal, em número de quarenta pessoas, entre rotários e famílias, que dela trouxeram recordações imorredoiras.

E como, em Agosto, regressava de férias pelo Algarve, consolei o espírito a passar por Loulé, a visitar o largo de Sapadores, onde reli a lápide comemorativa da cerimónia de há 36 anos; a tomar uma bebida no bar do sr. Manuel, onde fregueses se divertiam com um tipo popular, o Abilinho, que dava troco a todas as chufas dos «atacantes», e a subir à ermida de Nossa Senhora da Piedade onde me ajoelhei ante a devota imagem.

Porém, uma surpresa desagradável me esperava ali: a vetusta capelinha, mimo de tradição, de religiosidade, de património inalienável, vai ser substituída por uma construção ultra-moderna, cónica, direi «brasílica». E como o caso é paralelo ao que sucedeu na minha Vila Flor, em que a velhinha capela de Santa Luzia, antiga mesquita árabe, foi destruída em favor duma construção moderna... dou-me, dou-me verdadeiramente.

CABRAL ADÃO

«A Voz de Loulé», N.º 552 — 18-12-74

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé Anúncio

1.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 103/74 que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença n.º 7787 em que é exequente Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva e exexcutados Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocho Sá da Costa Pereira, residentes na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 77, r/c., em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédio e direito e acção de um prédio, penhorados àqueles executados:

1.º

Prédio misto, no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que se compõe de morada de casas e uma courela de terra de barrocal, com sobreiros,

A NOSSA ESTANTE

Obras completas de António Patrício

A Livraria Sam Carlos continua a promover a publicação das Obras Completas de António Patrício.

Na prossecução dessa iniciativa editorial, aquela Livraria fez publicar, recentemente, a obra poética «Oceano», da autoria de António Patrício.

António Patrício, além de poeta, foi contista e dramaturgo. Recordemos, no género de conto, a obra «Serão Inquieto», e no género teatral, o drama em quatro actos «Pedro o Cru», também incluídos na programação editorial da Livraria Sam Carlos.

Para o leitor de hoje — e referimo-nos agora ao livro de poesias «Oceano» — a forma de poetar de António Patrício poderá parecer talvez «fora de moda». Assim, no soneto «O que é viver?» António Patrício escreve:

*Viver é só sentir como a Morte
[Caminha
e como a Vida a quer e como a
[Vida a chama
Viver, minha princesa pobrezi-
[nha,
é esta Morte triste de quem
[ama*

Mas, para além «desatualizada», temática, à priori considerada, António Patrício continua sendo um poeta que merece a leitura dos apreciadores da poesia. Porque um poeta terá sempre que:

*Ser luz para doirar, toda a misé-
[ria
talhar em jóias as pedras dos ca-
[minhos,
florir as almas, acordar os ni-
[nhos*
F. N.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

Problemas que afligem os algarvios

● Continuação da 1.ª pág.

disso, também não satisfaz as necessidades de forma a obstar cortes no fornecimento público, os quais são motivados, principalmente, por excessos de carga, em face do aumento dos seus consumos.

ÁGUA CANALIZADA

Eis outra lacuna não menos importante: a carência de meios para se conseguir o abastecimento de água canalizada a diversas localidades algarvias.

Somente 23,4% das habitações têm água canalizada.

Além da água canalizada tem de se ter em conta, não só garantir o regular abastecimento de água às populações, mas também às zonas agrícolas que se situam nesta Província. Trata-se, sem dúvida, de uma tarefa da maior relevância, atento o alcance económico-social de que se reveste.

SANEAMENTO

O saneamento no Algarve, assume igualmente aspectos negati-

vos, considerando que são em grande número as freguesias ainda sem esgotos — aliás, não só estas, mas também algumas zonas com acentuado interesse turístico.

Assim:

- 27,3% possuem esgotos;
- 14,9 possuem casa de banho;
- 27,3% cozinha e instalações sanitárias.

As fossas tradicionais, nas freguesias rurais e outros lugares de menor índice demográfico, são um excelente foco de formação de insectos, que quase sempre são portadores de vírus das doenças com carácter epidémico (veja-se os casos de cólera ainda bem patentes entre nós, no Verão passado).

COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES

No sector das comunicações há ainda muito a fazer no Algarve.

O acesso às principais estradas da região é feito em condições difíceis, acentuando-se nas épocas de ponta, dado não possibilitar o escoamento mais desejável do tráfego rodoviário.

No campo das telecomunicações ainda não se atingiu a necessária eficiência, sendo deveras significativo, por exemplo, o período de espera ao telefone, notando-se, por outro lado, a falta de cabines públicas, nas localidades onde é indispensável aquele meio de comunicação.

No sector de transportes aéreos, as instalações da aerogare algarvia são, de há muito, insignificantes. Como é sabido, quando o aeroporto de Faro acabou de ser construído já não dava «para as encomendas». E actualmente continua a esperar-se a sua beneficiação, a qual há muito vem sendo proclamada.

Eis assim, a limitada síntese de alguns dos problemas que afectam o povo algarvio, problemas esses que muito contribuem para as insuficiências que apresenta a indústria turística de tão grande importância para o Algarve.

Temos esperança de que, no Portugal novo, que estamos empenhados em construir, as lacunas que apresentamos hão-de ser devidamente encaradas, em ordem à sua imprescindível neutralização.

A. MEALHA

(1) O distrito de Faro não constitui originalmente em solo português. Recordemos que, actualmente, 2 milhões de portugueses não consomem energia eléctrica, ou seja, um português em cada 5 não conhece a electricidade. Das 3253 freguesias rurais do país, em 630 não existe qualquer lugar electrificado.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

MOTORISTAS PARTICULARES

Por despacho do Secretário de Estado do Trabalho, de 6 de Setembro de 1974, ficaram os motoristas particulares e respectivas entidades patronais sujeitos aos descontos sobre os ordenados efectivamente auferidos, sendo as remunerações mínimas fixadas no valor de:

com alimentação e alojamento	4 000\$00
só com alimentação	4 500\$00
só com alojamento	4 500\$00
sem alimentação e aposentadoria	5 000\$00

com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1974.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro aos 25 de Novembro de 1974

A COMISSÃO

Terreno

Para pequena horta. Zona Boliqueime, Ferreiras ou outra. Compro.

Resposta a L. F. Jesus, Rua da Madalena, 237, 2.º-Dt.º — Lisboa-2.

ÉGUAS (Salir)



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO AFONSO PALMA

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

TEMPO DE POUPANÇA

POUPANÇA SIGNIFICA ESTABILIDADE ECONÓMICA, A SUA É A DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN

Sociedade Imobiliária Vale Navio, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do mês corrente, lavrada de folhas 57, v. a 59, do livro numero B-80, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi alterado parcialmente o pacto social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Av. Eduardo Rios, n.º 1, r/c da vila, freguesia e concelho de Albufeira, que gira sob a denominação de "SOCIEDADE IMOBILIÁRIA VALE NAVIO, Ltd.", tendo sido substituído todo o artigo 9.º e somente a alínea a) do parágrafo 3.º, do art.º 10.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 9.º

São nomeados gerentes da sociedade a procuradora da sócia Maria Akelei Von Horn, sua mãe Elsbeth Freifrau Von Horn e Tomás de Gouveia, representante da Sociedade de Empreitadas Somague, SARL, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral. O gerente representante da Sociedade de Empreitadas Somague, SARL, não pode ser exonerado destas funções, salvo caso de actuação em evidente prejuízo da sociedade, enquanto esta for devedora de quaisquer importâncias ao Banco da Agricultura ou à Somague.

§ 1.º—A sociedade obriga-se com a assinatura de ambos os gerentes ou só com a de Tomás de Gouveia, ou outro representante da Somague, que por esta venha a ser designado em substituição daquele, com o acordo dos sócios da Sociedade Imobiliária Vale Navio, Lda. ou de procuradores destes, que deverão ser escolhidos de acordo entre os dois gerentes.

Artigo 10.º

§ 3.º a)—A aquisição de bens ou direitos sociais, de valor superior a 1.500.000\$00 por uma só vez. O gerente representante da Somague, pode apenas com a sua assinatura obrigar a Sociedade na venda de bens imobiliários, qualquer que seja o seu valor, o que só poderá fazer depois de ouvido o outro gerente por escrito e respondendo para com a sociedade se o fizer em condições prejudiciais para a mesma.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Dezembro de 1974.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

Lotes para Construção

POÇO NOVO — ALMANCIL

Vendem-se lotes de um terreno a urbanizar com plano aprovado pela Câmara de Loulé.

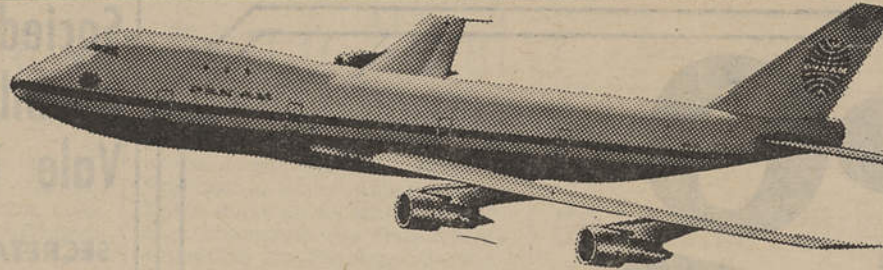
Tratar com Francisco Severino Lopes — Poço Novo - Almancil.

Carnaval de Loulé

- A Festa da Alegria
- Do humor
- Da boa disposição

«A Voz de Loulé»

VENDE-SE
Na CASA ALEIXO



Vai de viagem para a América? Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários sem escala para Nova York e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.
A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia — Chicago — Washington — Newark — Hartford — Detroit — Los Angeles — S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco.
Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque,

* Desde 23 de Maio de 1974

ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

Praca dos Restauradores, 46 — LISBOA — Telef. 362591 — 362181

Se tem problemas
relacionados com

Artes Gráficas

Consulte-nos.
Podemos ajudá-lo.

Contacte com

Gráfica Louletana

Telef. 62536

LOULÉ



VISTA NA

Clamar

Situada na

BAIXA DE LOULÉ

ALUGA-SE

Armazém c/a área de 130m²
na Rua Dr. Rodrigues Davim,
38 — Faro.

Tratar com: Abilio Guerreiro — Lagoa de Momprolé — Loulé.

Vendem-se

Apartamento c/ 4 assoalhadas e garagem, na Rua Antero de Quental — Loulé.

Tratar com: Albertino Gabriel — Quatro Estradas [frente à Sociedade].

**MAIS QUE
UM MESTRE
UM AMIGO**



Agentes Distribuidores para

Portugal Continental, Açores e Estado de Angola:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º Ind.ª SARL

Telefones 45306/7/8/9

Telex 18233

Apartado 1

S. Bartolomeu de Messines

Depósitos: Lisboa, Faro, Portimão e Lagos

José Francisco L. Grilo

COM OFICINA ESPECIALIZADA
EM REPARAÇÕES ELECTRICAS
EM TODOS OS VEICULOS MOTO.
RIZADOS



PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS E AO PÚBLICO QUE ACABA DE TRANSFERIR A SUA OFICINA PARA A

**Rua Diogo Lobo Pereira
(Campina de Cima)**

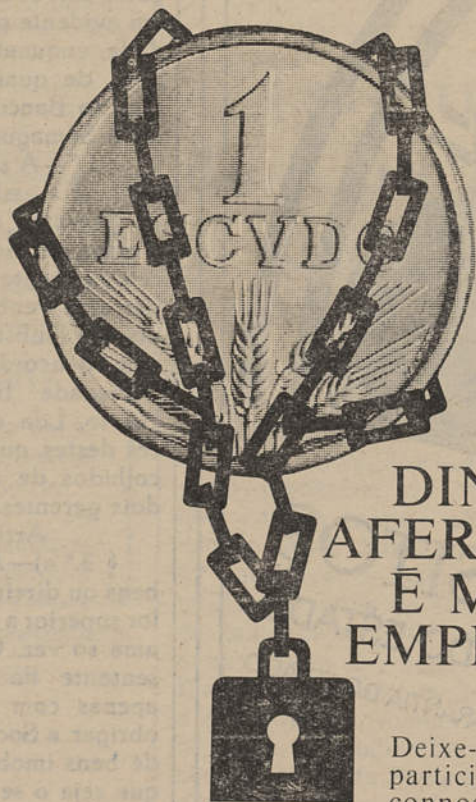
ONDE INSTALOU NOVA E MODERNA APARELHAGEM PARA TESTES E REPARAÇÕES ELECTRICAS

Estação de Serviço

GRANDE STOCK DE ACES.
SORIOS, AUTORADIOS, BU.
ZINAS, BATERIAS, ETC.

TUDOR

PARA ASSINALAR A INAUGURAÇÃO DA NOVA CASA, OFERECEMOS UM BRINDE ESPECIAL A TODOS OS CLIENTES: SERVIÇO DE FOCAGEM DE FARÓIS E REVISÃO GERAL DA INSTALAÇÃO ELECTRICA DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO.



**DINHEIRO
AFERROLHADO
É MAL
EMPREGADO!**

Deixe-o
participar
connosco
no progresso
comum.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



**José Guerreiro
Neto & F.º Lda.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS. ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORIFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCON-
TRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

Arrendamentos de casas

— novas portas que se abrem

Importantes medidas legislativas têm sido tomadas pelo Governo, desde Abril último. Hoje referimo-nos sumariamente, ao Decreto-lei n.º 445/74, de 12 de Setembro, relativo ao arrendamento de habitações.

Como é do conhecimento geral o problema da habitação arrastou-se ao longo dos anos, em todo o País, tornando-se particularmente agudo ultimamente, por efeito da «alta especulativa na oferta de habitações, que, durante os derradeiros anos do Governo derrubado em 25 de Abril, deu origem à fixação de rendas muito superiores aos custos das construções das habitações» (como se salienta no referido Decreto-lei).

Do novo regime que se estabelece (e cuja finalidade é «solucionar o problema do alojamento no que respeita à imediata obtenção de habitações acessíveis aos rendimentos da maioria da população trabalhadora»), resulta, por um lado, o lançamento no mercado dos fogos já construídos, evitando a retenção de habitações por alugar (alguns senhorios aguardavam mais e mais que as rendas subissem, para então alugarem as suas casas — o que era bom emprego de «capital»), e por outro, visa impedir a demolição de edifícios (que eram sacrificados à sanha de lucro fácil de senhorios e construtores, particularmente nas grandes cidades).

Os senhorios terão, pois, que declarar nas Câmaras os fogos

que têm vagos, e é aí que os interessados em arrendar casas (cujo papel na fiscalização de ilegalidades é importante), se dirigirão, para os devidos efeitos.

Muito embora se reconheça no diploma que vimos citando, a transitoriedade do condicionamento das rendas de casa, não deixa de ser oportuno lembrar que não deverá permitir-se que, futuramente, os especuladores voltem à sua nefasta acção; pelo contrário, tudo deverá ser feito em ordem a conseguir-se que cada português (ou, como se diz no Programa do M. F. A., «as classes mais desfavorecidas») possa, enfim, viver numa casa saudável, onde se sinta verdadeiramente um ser humano.

Deste modo, o novo regime para arrendamento de habitações, que o Decreto-lei 445/74 institui, passa a significar, neste campo, mais um caminho de promessas (e já algumas certezas), das que, com pleno sentido das responsabilidades, o Governo Provisório vem tomando.

Cabe ainda lembrar que o diploma está presentemente a ser revisto (depois de um período, digamos, «experimental») na Secretaria de Estado da Habitação, no sentido de virem a ser eliminados certos aspectos burocráticos e determinadas irregularidades cometidas pelos senhorios, (que, na grande maioria, tudo têm tentado para boicotar a aplicação lei). Será portanto, salvaguardado o interesse público.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Abono de Família e Assistência Clínica

Para conhecimento de todos os interessados se informa que foi superiormente autorizada a dispensa da prova anual do direito ao abono de família e assistência médica, a título experimental, no prazo de 1 ano, mantendo-se no entanto a prova de escolaridade para descendentes com 14 ou mais anos.

Devem, contudo, os beneficiários participar à Caixa (dentro do prazo de 10 dias a contar da data da ocorrência) qualquer modificação que se verifique no agregado familiar.

A COMISSÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

PORTEIROS DE PRÉDIOS PERTENCENTES
A PESSOAS COLECTIVAS DE DIREITO
PRIVADO OU PÚBLICO

Por Portaria n.º 676/74 do Secretário de Estado da Segurança Social foram integrados no regime geral da Previdência, como beneficiários os supramencionados e como contribuintes as pessoas colectivas, proprietárias dos prédios.

A contribuição é de 23,5% sobre o ordenado base e valor atribuído ao alojamento [750\$00].

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Outubro de 1974.

Faro, 10 de Dezembro de 1974

A COMISSÃO



Futebol

Encontra-se aberta na sede do Louletano D. C. a inscrição a todos os jovens que queiram praticar futebol, na categoria de INICIADOS [13 14 anos].

ÉGUAS (Salir)



Agradecimento

António Afonso Palma

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilham da sua grande dor, e se dignaram acompanhar a última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Vende-se

2 Camas de ferro c/ colchão de molas, em b/ estado.

Tratar: Rua General Humberto Delgado, 51 - 2.º - Dt.º Loulé.

LOULÉ



Agradecimento

Carlos Dias Gomes

Sua família, receando cometer involuntariamente qualquer falta, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou que, por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

**PRATIQUE
DESPORTOS.
MENTE SÁ NUM
CORPO SÁO.**

As cooperativas oferecem ao agricultor a possibilidade de estender o seu campo de acção sem alienar totalmente uma independência que em geral estima.

SAUDAÇÃO



A Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé deseja a todo o povo louletano FELIZ NATAL e um ANO BOM cheio de felicidades

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º C-80, de notas para escrituras diversas, de fls. 95, v. a 97, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual José de Sousa Sequeira, e mulher, Maria dos Remédios Dias, residentes no sítio do Monte João Preto, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de semear e barrocal, com árvores, no sítio de Matos Fortes, da freguesia de São Sebastião, deste concelho de Loulé, confrontando do nascente com Francisco Grosso, do norte com herdeiros de Artur Gomes Pablos, do poente com Manuel Rocheta e do sul com Joaquim de Sousa, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo número três mil duzentos e vinte cinco, com o valor matricial de dois mil setecentos e vinte escudos, a que atribuem o de seis mil escudos, e que faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número onze mil novecentos e nove, a folhas cento e noventa e cinco, verso, do livro B-trinta.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo, por escritura de dezanove de Novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, lavrada de folhas oitenta, verso, a folhas noventa e uma, do livro número cento e oitenta e nove-A, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório, haver sido doado, ao justificante varão, por seus pais Manuel de Sousa ou Manuel de Sousa Júnior e mulher, Maria das Dores Pontes, residentes que foram no sítio do Monte João Preto, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé.

Que, por sua vez, os doadores, os mencionados Manuel de Sousa ou Manuel de Sousa Júnior e mulher, Maria das Dores Pontes, eram donos do mesmo prédio por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertenc-

cer, na divisão e demarcação amigável e nunca reduzida a escritura pública, efectuada em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e vinte, com os restantes comproprietários do prédio maior, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o mencionado número onze mil novecentos e nove — José Inácio Apolónia e mulher, Maria de Sousa, residentes no sítio do Monte Seco, freguesia de S. Sebastião, deste concelho, e Manuel de Sousa e mulher, Emília da Piedade, residentes no sítio do Monte João Preto, freguesia dita de Boliqueime, casados segundo o regime da comunhão geral de bens — que o haviam comprado em comum e partes iguais a José Caetano Faz Tudo e mulher, Adelaide das Dores, tendo sido adjudicado na referida divisão e demarcação a cada casal de comproprietários um prédio distinto.

Que o prédio maior descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o mencionado número onze mil novecentos e nove, a folhas cento e noventa e cinco, verso, do livro B-trinta, se encontra inscrito de transmissão, na mesma Conservatória, a favor dos intervenientes na referida divisão, não efectuada por escritura pública, pela inscrição número dez mil trezentos e sessenta e dois, a folhas cento e treze, do livro F-onze.

Que dado o modo como foi efectuada aquela divisão e demarcação, não têm título que permita o registo do prédio distinto identificado em primeiro lugar, nesta escritura, em nome dos mencionados Manuel de Sousa ou Manuel de Sousa Júnior, e mulher, Maria das Dores Pontes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1974.

O 2.º Ajudante

a) Fernanda Fontes Santana



Encomende os seus impressos pelo telefone 62536.

(Gráfica Louletana — Loulé)

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-80, de fls. 93 a 95, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 do mês corrente, na qual Francisco José Abrantes da Ponte, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos, com Georgina Maria Santana Matias da Ponte, residente na Avenida da República, n.º 986, da vila e concelho de Matosinhos, se declarou dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos para habitação e quintal, no Largo Afonso de Albuquerque, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com o referido Largo, do norte com Manuel Rosendo, do poente com José Vicente e do sul com Travessa de São João, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome dele justificante sob o artigo número quatrocentos e vinte e um, com o valor matricial de quatro mil e quinhentos escudos e o declarado de dez mil escudos.

Que este prédio lhe pertence porquanto:

na partilha a que se procedeu por óbito de sua primeira mulher, Maria Graciete Nunes Freitas, lavrada em três de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, a folhas noventa e quatro, verso, do livro número-A-vinte e dois, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria, o mesmo prédio lhe foi adjudicado e ficou a pertencer, em pagamento da sua meação nos bens comuns do seu dissolvido casal; — sendo também certo que os únicos herdeiros da sua referida mulher, foram seus pais legítimos, Manuel Doras Freitas e mulher, Maria de Sousa Nunes, conforme consta da escritura de habilitação notarial, da mesma data, lavrada a folhas noventa e duas, verso, do livro número C-vinte e dois, também de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria;

O mesmo prédio havia sido comprado por ele justificante, a Carlos Felizardo

Viegas e mulher, Marieta Rolita Felizardo Viegas, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na aludida povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, pelo preço de seis mil escudos, em 28 de Maio de mil novecentos e sessenta e três, através da escritura lavrada a folhas quarenta, do livro número 13-A, de notas para escrituras diversas, da antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório:

Que por sua vez, os vendedores, referidos Carlos Felizardo Viegas e mulher, haviam adquirido o prédio então vendido, por compra feita, pelo preço de cinco mil escudos, a Joaquim Abrantes e mulher, Maria da Assunção, também residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, por escritura lavrada em oito de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois, a folhas setenta e três, do livro número oito-C, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, os aludidos Joaquim Abrantes e mulher, haviam por sua vez adquirido o prédio supra descrito e então vendido, por compra feita — em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quatro — a Maria do Carmo Pontes e marido, Joaquim Lourenço Morgado, Balbina Pontes e marido, Agostinho Rilho, Inácia Pontes e marido, José Rodrigues Norte, e Maria Inácia Pontes, solteira, maior, todos já falecidos, mas que foram residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, por preço que ignora e por mero escrito particular, que se extraviou.

Que por falta de documento autêntico, não lhe é possível comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos transmitentes, os referidos Joaquim Abrantes e mulher, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1974.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

Maria Aura e Idália Martinho

Participam às Ex.ªs Senhoras e a todas as jovens a inauguração do Centro de Beleza e Cabeleireira



PARADIS

na Av. José da Costa Mealha, 113

LOULÉ

onde encontrarão valiosa colaboração, (em pessoal especializado e moderna aparelhagem) para a solução dos seus problemas quotidianos de beleza

ESTÉTICISTA — VISAGISTA MANICURE — CABELEIREIRA
MASSAGISTA — DEPILAÇÃO COIFFEUR — HAIRDRESSER

Contamos com a v/ presença amiga, que antecipadamente agradecemos

Prefira Produtos Portugueses

Aqueles indivíduos que vestem ao figurino de Londres, ou falam com o sotaque do Quartier Latin, cuidam só eles é que têm «classe», só eles é que são «civilizados», pois a maioria dos portugueses (que somos quase todos nós) não passamos de uns atrazadinhos, coitadinhos... enquanto eles apenas cá nasceram por mero acidente!

Talvez não fique aqui para de propósito contar uma história breve mas significativa.

Certo português com a mania das estrangeirices, entrou um dia no café onde habitualmente se reunia com os amigos, «fazendo peito» para realçar a qualidade e a beleza de uma camisa que ele tinha comprado, dias antes, em Londres, no decorrer duma curta visita que fizera àquela cidade. Travou-se, então o seguinte diálogo:

—Eh, pá! que camisa gira! Onde a compraste?

—Em Londres... — respondeu, ufano, o vaidoso «manequim».

—Em que casa compraste? (esta pergunta foi feita por um amigo, que também ia a Londres de vez em quando, e não queria deixar os créditos por mãos alheias).

Foi então que se deu a «barraça». Ao verificarem a marca da camisa, ficaram boquiabertos: lá estava — «Made in Portugal». Tratava-se, afinal duma camisa que Portugal exportava para Inglaterra! O senhorito, ferido no

seu orgulho alvar, nunca mais tornou a vestir a camisa...

Vem isto a propósito da expressão «prefira produtos portugueses», cuja actualidade é flagrante. Com efeito, é chegada a altura de acreditarmos nos trabalhadores portugueses, na nossa indústria e no nosso comércio, pois estes são afinal (veja-se o episódio da camisa, que efectivamente aconteceu) tão capazes como quaisquer outros. Para além do mais, ajudaremos o País a atravessar o momento de crise económica que se verifica, e a construir um Portugal mais rico e independente.

Na altura das festas, quando tantas compras se fazem, temos a obrigação de exigir produtos portugueses. Devemos mesmo fazer de tal exigência um ponto de honra. Como se impõe.

Estabelecimento

assaltado em Loulé

Depois de partirem um dos vidros da porta, indivíduo(s) ainda não identificado(s) assaltaram o estabelecimento «Electro-Mercados do Algarve», situado na Av. Marçal Pacheco, donde levaram rádios e televisores no valor aproximado de 30.000\$00.

As autoridades policiais procedem a investigações.

Vamos criar a Cooperativa Agrícola de Loulé

Pensando-se que seja possível criar, ainda este ano, a Cooperativa Agrícola de Loulé, agradece-se a todos os lavradores que estejam interessados em ajudá-la que façam desde já a sua inscrição como sócios-fundadores, na redacção de «A Voz de Loulé».

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes próprios para a

Quadra do NATAL

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ



Ourivesaria e Relojoaria

DINIS

Rua Vasco da Gama — QUARTEIRA

Ouro - Prata - Jias - Relógios - Filigranas

Veja o nosso sortido e encontrará o que precisa para

Oferta de NATAL

Agente OMEGA, TISSOT E SEIKO

Oficina de Consertos

FAISCA - Montador Electricista

FORÇA MOTRIZ e ILUMINAÇÃO

Ramadas e Baixadas

Serviços Oficiais

Rua Eng. Duarte Pacheco (junto ao arco da Matriz) LOULÉ

Falecimento

Faleceu em S. Brás de Alportel, no passado dia 6 Dezembro, tendo vindo sepultar-se no cemitério de Loulé, a sr.ª D. Maria dos Santos Costa Fernandes, que contava 70 anos de idade e era viúva do sr. Francisco Guerreiro Fernandes, natural de Loulé.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim Costa Fernandes, casado com a sr.ª D. Isabel Santana Fernandes, residentes em Loulé; sr. António da Costa Fernandes, residente em França casado com a sr.ª D. Noélia Pinguinha Fernandes, (falecida), e das sr.ªs D. Maria Antonieta Costa Fernandes, casada com o sr. Rogério de Brito Rodrigues, residentes em S. Brás de Alportel e D. Maria Odete da Costa Fernandes, casada com o sr. Arnaldo José Caeiro, residentes no Barreiro.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

A GUN serve mal os estudantes

A propósito da local publicada no último número deste jornal, recebemos da Empresa de Viação Algarve uma carta/resposta em que se esclarecem criteriosamente os aspectos focados pelo sr. Victor Leal.

Por falta de espaço só no próximo publicaremos a referida carta.

BREVIÁRIO POLÍTICO

Mini-esclarecimento sobre DEMOCRACIA — LIBERDADE — PARTIDOS — RECENSEAMENTO — VOTO

Democracia é uma das palavras mais ricas e fascinantes do dicionário e um dos seus principais fundamentos é a liberdade. A liberdade de agir, a liberdade de dizer, de criticar, de reclamar, de reunir, de reivindicar, mas quando usada com civilidade e o respeito pelas leis que nos governam e pela liberdade dos outros.

Onde não há liberdade não há democracia. O P.P.D. — Partido Popular Democrático assenta as suas raízes portuguesas nos ideais da liberdade e da democracia.

É a liberdade uma das maiores conquistas do homem. Em sua defesa morreram milhões de homens na última guerra mundial. Para dar a liberdade aos povos das colónias (independência) e ao povo português arriscaram as suas vidas os militares do «25 de Abril».

Democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo. Democracia é o regime político em que as classes populares exercem a sua soberania, indirectamente. Quando se realizarem as Eleições, o povo ao escolher que, por meio do seu voto, o há-de representar no futuro Parlamento (Assembleia dos Representantes do Povo) transmite a sua opção aos cidadãos a eleger ao Partido que eles representam, para que governem segundo a sua vontade, expressa no programa desse Partido.

Por isso votar é uma arma (pacífica) do povo. Quando o cidadão for chamado a votar deve agir em consciência para saber em quem vota e porquê. Da escolha do seu voto, não se esqueça, pode depender a prosperidade económica, social e política de Portugal e o bem-estar de todos nós, portugueses. Se em Março preferir votar no P.P.D. (Paz, Povo, Democracia) lembre-se que vota no PROGRESSO SEM AVENTURAS.

O que o P.P.D. recusa: NEM UM CAPITALISMO DE UNS QUANTOS NEM UM CAPITALISMO DE ESTADO.

O que o P.P.D. defende: O Socialismo em Liberdade pela via da Social-Democracia europeia (Alemanha, Suécia, Holanda, etc.)

O que o P.P.D. propugna: Um sindicalismo livre, unitário, mas sem monopólios partidários.

O Partido Popular Democrático «constituiu-se para a instauração em Portugal de uma democracia política, social e económica, inspirada nos valores do Estado de Direito, na tradução e na experiência do socialismo democrático e na vontade de realizar todas as transformações da vida e da sociedade necessárias para a libertação do homem todo e de todos os homens» com o «reconhecimento de pluralismo de opiniões e correntes políticas dentro do Partido».

— O que é um Partido? Em democracia autêntica, sem apêndices ou sofismas, é uma associação política de indivíduos interessados em defender os princípios democráticos, a causa das liberdades fundamentais e as ideias económicas, sociais e políticas definidas no programa desse Partido, depois de, previamente, terem sido submetidas à discussão e aprovação pelos seus membros, reunidos em Congresso para o efeito.

Recenseamento eleitoral — A fim de poder votar em Março na Eleição de Deputados à Assembleia Constituinte (para escolha da Lei Constitucional, isto é, a «Lei-Mãe» de todas as Leis) todos os cidadãos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, são obrigados, primeiramente, a recensear-se (inscrever-se nos cadernos eleitorais, após preenchimento de verbete próprio) de 9 a 29 de Dezembro de 1974, sob pena de multa. Para este fim devem os cidadãos dirigir-se às Comissões de Recenseamento que funcionam, normalmente, nas Juntas de Freguesia das suas residências, com excepção da de S. Clemente que funciona numa dependência do Mercado.

Do Partido Popular Democrático — LOULÉ



Bodas de Ouro Matrimoniais

Em ambiente de confraternização familiar, festejaram no dia 10 de Dezembro as suas Bodas de Ouro matrimoniais o sr. José Alberto dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Viegas (Casa Nova), ambos naturais de Loulé e cujo casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Loulé no dia 10 de Dezembro de 1924.

São filhos do casal os srs. José Casa Nova dos Santos e Manuel Casa Nova dos Santos e as sr.ªs. D. Inácia Guerreiro dos Santos e Raquel Casa Nova dos Santos.

Para o simpático casal e seus filhos vão os nossos parabéns por terem podido festejar esta data entre sorrisos de felicidade.



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

LOULÉ



DESPORTO

FUTEBOL

Prosseguiu no dia 8 de Dezembro, o Campeonato Distrital de Juvenis, com a realização da 3.ª jornada.

No Estádio da Campina, em Loulé, defrontaram-se dois grandes rivais: Louletano e Quarteirense. Jogo esperado com grande interesse, foi, sem dúvida, tomado de muito a sério pelas duas jovens equipas.

Começado o desafio, o Louletano lançou-se imediatamente ao ataque.

Aos 8 minutos, Eduardo, com um potente remate, conseguiu o primeiro golo do Louletano. Desde então, e até ao intervalo, apesar da insistência da equipa louletana, o resultado não sofreu alteração.

Iniciada a segunda parte do desafio, o Louletano tomou novamente o domínio do jogo, e, aos 12 minutos, o mesmo Eduardo elevou o marcador para 2.0. Entretanto utilizando o contra-ataque, o Quarteirense tentava reduzir a desvantagem; mas a defesa louletana estava alerta, e, imediatamente os jovens de Quarteira viam inutilizados os seus esforços. Ainda aos 30 minutos do segundo tempo, Eduardo marcou o seu terceiro golo do Louletano.

Já no derradeiro minuto do desafio, viria a gerar-se uma certa confusão na defesa louletana, com consequência do golo de honra do Quarteirense, marcado por Leitão.

O resultado final foi, portanto, de 3-1.

ATLETISMO

LOULETANO DIRIGE FINALMENTE A SUA ATENÇÃO PARA AS CRIANÇAS

A Secção de Atletismo do «Louletano» levou a efeito no passado sábado, 7 de Dezembro, nos terrenos do Parque Municipal, uma manifestação desportiva, incluindo uma prova de Corrida-Mato, que movimentou cerca de setenta crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 14 anos de idade.

De elogiar esta feliz iniciativa do Louletano D. C., pois só desta maneira as crianças de Loulé têm possibilidade de contactar com o desporto, visto nas escolas isto lhes ser possível, actualmente.

A alegria e a felicidade, que notámos no rosto de cada criança, deixou-nos também felizes e deu-nos ânimo para novas realizações como esta.

Queremos, portanto, deixar aqui expresso o nosso apoio a todas as iniciativas que, como esta, visem proporcionar às crianças momentos felizes de convivência e de verdadeiro desporto pelo desporto.

Realizou-se no passado domingo, 8 de Dezembro, mais uma edição da volta a Paranhos (Porto), prova pedestre de 9000 metros, que a Federação Portuguesa de Atletismo designou como prova de apuramento para a prova de S. Silvestre no Brasil.

A partida alinharam 150 concorrentes de quase todo o país, entre os quais Leonardo Caetano em representação do Louletano. A prova foi ganha pelo campiãoíssimo Carlos Lopes do Sporting; Leonardo Caetano obteve a excelente classificação de 16.º.

LELIO AMADO

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

Notícias pessoais

FALECIMENTOS

No Hospital de Faro, faleceu no passado dia 14 de Novembro, o nosso conterrâneo sr. Carlos Dias Gomes, que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Rosa Martins Gomes.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Luíza Martins Gomes e do nosso prezado assinante e amigo, sr. Carlos Martins Gomes, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Neto Gomes e irmão das sr.ªs. D. Maria Tomazia Gomes e D. Luíza Dias Gomes.

LOULÉ



AGRADECIMENTO



ETELVINA RAMOS BARROS

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornando público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

O porquê duma Cooperativa

«O Cooperativismo agrário assegura ao rural as condições de vida a que como ser humano tem direito, favorecendo mais equilibrada repartição do rendimento agrícola, contribuindo para uma maior justiça social e concorrendo para que a agricultura seja uma parcela sã de uma economia nacional progressiva».

Eng.º LOPES CARDOSO

Operação de desratização em Quarteira

Continuado da 1.ª pág.

colaboração dos municípios para não permitirem a danificação dos postos de engodo espalhados pelos locais públicos.

Pede-se ainda aos municípios que tenham quintais infestados de ratos dentro das áreas acima referidas, para comunicarem à Secretaria, para se tomarem providências.

Tomando em consideração o desleixo que alguns veraneantes deram claras provas durante o último Verão, será desejável que as autoridades tomem energéticas medidas para evitar que haja tanta porcaria na praia de Quarteira no próximo Verão.

— Em casa de sua residência, nos Corcitos (Querenda), faleceu no passado dia 1 de Dezembro, o sr. Manuel Correia, que contava 73 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Mariana de Sousa.

O saudoso extinto era pai do sr. José de Sousa Correia, casado com a sr.ª D. Celeste da Silva Miguel Correia, residentes em França e da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Correia, casada com o sr. Artur Rodrigues Calado, residentes em Querença e avô das meninas Martine da Silva Correia, Ana Maria da Silva Correia e do menino Adelino de Sousa Calado.

— Em casa de sua residência nas Escanxinas (Almancil), faleceu no passado dia 3 de Dezembro, a sr.ª D. Emília Leal Viegas, viúva do sr. Francisco Filipe Viegas e mãe das sr.ªs. D. Maria Filipa Leal Bartolomeu, casada com o sr. Manuel Inácio Bartolomeu, ambos falecidos) e D. Maria da Glória Leal Vinhas, viúva do sr. Manuel Cristóvão Leal Vinhas e dos srs. Filipe Leal Viegas, casado com a sr.ª D. Beatriz Filipe Viegas, Modesto Leal Viegas, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Ricardo Viegas e Daniel Leal Viegas, casado com a sr.ª D. Maria José Cristóvão Viegas.

A saudosa extinta, que contava 87 anos de idade, era avó das sr.ªs Gracinda Filipe Vinhas Agostinho, D. Maria Valentina Filipe Leal Lopes Chaves, Dr.ª D. Maria Zulmira Ricardo Filipe Costa Seco, D. Maria Aurélia Cristóvão Filipe Viegas Alexandre, D. Maria Margarida Cristóvão Viegas, e D. Rosália Filipe Vinha Ramos (falecida) e dos srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, Modesto José Ricardo Viegas, e Filipe Fernando Cristóvão Viegas.

A sr.ª Emília Viegas deixou 13 bisnetos.

As famílias enlutadas apresentam as nossas condolências.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro, no passado dia 23 de Novembro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Odete Viegas Coelho da Silva, casada com o nosso dedicado assinante em Querença, sr. Vital Silva Custódio.

São avós maternos o sr. Manuel Coelho e a sr.ª D. Maria Viegas (falecida) e paternos o sr. José Custódio (falecido) e a sr.ª D. Antónia da Silva Costa.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Luís Miguel Viegas Custódio.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns.

Mais ruas arranjadas

Na prossecução duma campanha de melhoramentos públicos a que se tem carinhosa e devotadamente dedicado, vai a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, a par de outros melhoramentos já concluídos, dar início ao alcatroamento das seguintes artérias:

Avenida Teixeira Gomes, em Alte; Rua do Lavadouro e Largo Patrão Lopes, em Quarteira; Rua Pedro Nunes, Rua Poeta Aleixo e Rua de S. Paulo, em Loulé.

As 2 últimas artérias serão asfaltadas por Administração directa da Câmara Municipal de Loulé.

A decisão da Comissão Administrativa insere-se desta forma, na linha duma actividade amplamente democrática e pelo qual se devolve ao Povo, através de benéficas e melhoramentos públicos, as verbas arrecadadas das contribuições pagas.

ARMAZÉM

Por motivos de partilhas, vende-se um armazém, situado na Rua Afonso de Albuquerque.

Tratar pelo telef. 62408 — LOULÉ.



A Comissão instaladora
de Loulé

DO

Partido Popular Democrático

Ao iniciar a sua actividade nesta Vila saúda toda a população local e deseja-lhe um

FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

Tratamentos Fitossanitários

Através do seu Departamento Fitossanitário, a ESTACAO AGRARIA DE TAVIRA chama a atenção dos agricultores algarvios para a conveniência e necessidade de procederem aos tratamentos de combate ao pedrado na nespereira e ao mildio dos citrinos.

Qualquer esclerocimento sobre esta ou outras matérias pode sempre ser solicitado directamente naquela Estação Agrária ou nos seus Núcleos de Assistência Técnica em Faro e em Portimão.

MOINHOS DE VENTO

• Continuação da 1.ª pág.

Reginal Eugene Nickerson, pôs a funcionar um velho moinho de vento, tendo construído uma vivenda nas proximidades.

Tendo ficado apaixonado pelas coisas do Algarve, pela lhanza do nosso povo e pela maneira de viver dos algarvios, o sr. Nickerson escolheu Loulé para viver e comprou uma propriedade no sítio da Alfarrobeira, que passou a dominar-se: Quinta do Castelo do Moinho. Aí construiu a sua residência em estilo Castelo Medieval do Século XVII, de estilo algarvio, com algo de semelhante aos castelos de Loulé.

É maravilhosa a vista panorâmica que dali se disputa.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Comício do MDP/CDE em Faro

• Continuação da 1.ª pág.

vés de intervenções locutórias transmitiram ao numeroso público presente as linhas gerais do MDP.

A substancial melhoria de condições de vida para as classes trabalhadoras, através duma política de máximo alargamento do campo Sanitário; da Educação e da Assistência Social; a protecção ao pequeno e médio agricultor, Comerciante e Industrial; combate intransigente aos grandes monopólios e latifundiários; a Paz e a ordem; e a defesa do bem estar e segurança sociais e populares.

São pontos bem definidos, verdadeiros alvos da luta popular que o MDP apoia e defende como corolário duma luta progressista a que o Povo tem direito e não abdica.

O Movimento Democrático Português apresentou-nos um programa vasto e deu-nos a indicação segura e fidelíssima da necessidade imperiosa duma verdadeira união popular a partir da qual sejam traçados e definidos os legítimos interesses das grandes massas em que assenta e se define o verdadeiro corpo do Povo.

Entre outros oradores, usaram da palavra os srs. drs.: José Manuel Tengarrinha, António Galhordas, Manuel de Campos Lima e Luís Catarino e João Vargas, da Comissão Central do MDP/CDE e ainda o cientista louletano eng.º Joaquim Laginha Serafim.

A sessão terminou com um colóquio aberto ao numeroso auditório.

Faro vai ter o seu jardim de infancia

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro concedeu graciosamente ao Instituto da Família e Acção Social um lote de terreno, com a área de 1.200 metros quadrados, junto à Alameda João de Deus, anexo a um outro terreno já doado à mesma instituição, para o efeito de, no conjunto dos terrenos, ser edificado um Jardim de Infância para 100 crianças, um Infantário para 50 e uma unidade para ocupação de tempos livres para 300 crianças em idade escolar.

Mais foi deliberado que a escritura pública que titular e formalizar esta doação só seja outorgada depois da aprovação do projecto respectivo, que deverá ser apresentado no prazo de três meses.

Assim se concretizará um primeiro passo para efectivação duma velha aspiração da cidade no campo das realizações sociais, assistenciais e culturais, em obediência ao princípio de que a infância não pode continuar esquecida.

Caboverdiano assassinado à facada

Quatro caboverdianos juntaram-se numa casa do Alto de S. Domingos em Loulé e, após uma discussão de «dize-tu-direi-leu» Severino Gomes Varela, de 37 anos, natural de Santiago (Cabo Verde) assassinou à facada Silvestre Gomes Moniz, de 29 anos, casado, natural de Santa Catarina (Cabo Verde), cujo cadáver foi transportado para a casa mortuária local.

Além do assassinato, ficaram feridos na refrega Félix Gomes Moniz, de 30 anos, irmão do falecido, e Marcelino Mendes Martins, ambos naturais de Santiago (Cabo Verde), os quais depois de pensados recolheram às suas residências.

Entretanto, o Varela fugiu e só mais tarde foi capturado pela G. N. R. em Quarteira onde se refugiara, encontrando-se detido até à formação do processo para ser enviado a tribunal. A esposa do Severino tinha tido um filho há 20 dias.

Faro pede um Instituto Politécnico

Jovens estudantes dos estabelecimentos de ensino de Faro enviou ao Primeiro Ministro do Governo Provisório, ao Ministro da Educação e Cultura, ao Governador Civil do Distrito e ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, o seguinte telegrama.

«Reconhecida necessidade imperiosa estudos nível superior sul do país — Algarve, Baixo Alentejo pedimos V. Ex.ª nomeação Comissão Instaladora Instituto Politécnico de Faro. Pede-se não seja adiado estudo do problema que é desejo manifestado desde

longa data pelas gentes algarvias. Para solução instalações sugere-se contactos com autoridades religiosas para utilização parcial e provisória Seminário de Faro, actualmente com largos espaços livres».

A criação de um Instituto Politécnico em Faro, é uma necessidade desde há muito tempo sentida por todos os algarvios e por isso os jovens de Faro esperam que a sua pretensão mereça de quem de direito o acolhimento a que tem jus.

Fernando Laginha

• Continuação da 1.ª pág.

nhecer. Como tantos outros também a gaveta foi um livro de poemas. Agora o tempo é outro e as palavras não ficam nas gavetas. Ainda eras poeta quando a verdade se fez verdade. Soube-mos que ficaste feliz. Tu e todos nós.

Que a tua arte seja nossa, de todos. Como Aleixo e outros. Que os teus, que agora sofrem, nos deixem conhecer a verdade das tuas palavras. Todos estamos por ti e de ti queremos a tua arte, já que nada mais podemos ter do que a memória da tua memória.

Começo este esforço com o verso do teu amigo Aleixo: «A arte é força imanente, não se ensina, não se aprende, não se compra, não se vende, nasce e morre com a gente».

Que a tua, como a de Aleixo, fique com a gente para sempre.

E. PASSOS CORREIA

Apartamentos VENDEM-SE

A estreir. Com 4 assoalhadas e direito a garagem.

Isento de cisa até 31/12/74.

Nesta redacção se informa.

Calendário do Radiorrasteio da Tuberculose

Encontram-se a trabalhar no Algarve unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que proporcionarão a obtenção de microradiografias do torax, documento indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do Boletim de Sanidade ou que careçam de renovar o que já possuem.

A falta da micro, quando da obtenção ou revalidação do referido Boletim, obriga à apresentação de radiografia do torax, paga pelos interessados.

Essas unidades móveis têm o seguinte calendário no concelho de Loulé:

JANEIRO
Dia 31 às 15 horas — Boliqueime
FEVEREIRO
Dia 1 às 10 horas — Quarteira
Dia 3 às 10 horas — Almoncil
Dia 3 às 15 horas — Alte
Dia 4 às 10 horas — Salir
Dia 4 às 15 horas — A. T. F. F.
Dia 5 às 10 horas — Boletins de Sanidade
Dia 6 às 10 horas — Boletins de Sanidade
Dia 7 às 10 horas — Liceu e Escola Técnica
Dia 8 às 10 horas — Liceu e Escola Técnica
Dia 10 às 10 horas — Querença
Dia 10 às 11 horas — Barranco do Velho
Dia 10 às 15 horas — Ameixial

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

e

Supermercados "Amazonas"

Desejam aos clientes e amigos Feliz Natal e um Ano Novo, cheio de prosperidades.

NATAL, AMOR DE EXÍLIO

a M. C. tão longe
• tão perto

Levantou-se a noite no firmamento, véu de mim, viúvo de alento sentindo um Natal frio e quente, sózinho sentado qual barco atracado, os olhos tristes e cheios de gente perdidos, pendidos neste cais de Lisboa.

Calam em mim os gargalhares distantes das velas belas, lúgubres e pingantes; Rolam-se grossas lágrimas de champanhe dos cálices vitrais das missas celestiais; E não há beijo que arranhe! Uma fera raivosa que me ataque! Um sobressalto, no coração um baque, um laivo, uma ideia, um esgar de dor, um penacho, um borracho esvaindo-se de amor; Algo, vago, longe, ambíguo de bonança, Toneladas de ternura, carinho urgente Nestes olhos tristes e cheios de gente Perdidos, pendidos num cometa de esperança.

JOSE M. BOTA

ENSINO

Prático de Inglês

Curso semestral de êxito já comprovado.

Conversação prática.

Explicações do ensino secundário: 3.º, 4.º e 5.º anos.

Inscrições até 31 de Dezembro na Av. Marçal Pecheço, n.º 2 — LOULÉ.